VISÃO DO CORREIO

Um desafio necessário

As relações trabalhistas que imperam na lógica dos aplicativos de entrega e de transporte, como a Uber, são frágeis e precárias. Neste novo modelo promovido por essas empresas de tecnologia, o profissional presta o trabalho conforme a demanda surge no celular. Os motoristas e entregadores enfrentam longas jornadas de trabalho, que chegam a 17 horas por dia, muitas vezes em situações de trânsito estressantes. Arcam com todos os riscos inerentes à atividade e não possuem nenhuma garantia ou direito trabalhista, além de receber pouquíssimo por cada serviço.

Com as sucessivas crises econômicas que o país enfrentou, com destaque para a provocada pela pandemia, muita gente buscou nesses aplicativos uma forma de subsistência. Os números dão a exata dimensão dessa parcela de trabalhadores. Hoje, a Uber tem entre 500 mil e 700 mil motoristas cadastrados em todo o Brasil, segundo a Justiça do Trabalho — a empresa garante que são cerca de 1 milhão. Outros aplicativos, como iFood e 99, têm números tão impressionantes quanto. Para evitar formar qualquer vínculo trabalhista, as empresas vinham alegando que eram meras intermediárias na prestação de serviço. O resultado são inúmeras ações na Justiça questionando o desamparo dos trabalhadores, e paralisações promovidas por parte dos motoristas para chamar a atenção para a baixa remuneração.

A regulamentação dos aplicativos de entrega e transporte foi promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como forma de aproximação desse novo grupo de trabalhadores que se consideram empreendedores e se afastam da lógica tradicional da CLT, e vem sendo discutida há cerca de quatro meses em Brasília, em um grupo que envolve representantes do governo, das empresas, dos sindicatos e dos funcionários. O debate corria bem. Em setembro, os envolvidos chegaram a acordos sobre a remuneração dos prestadores de serviço, incluindo o pagamento pela chamada "hora logada", quando o motorista está ativo no aplicativo, mas não recebeu nenhum chamado, uma das principais reivindicações da categoria e um dos pontos mais sensíveis de toda discussão.

Por isso, não repercutiu bem na imprensa a fala do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, durante uma audiência pública da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados na última quarta-feira. Além de sugerir que os Correios criassem um aplicativo para concorrer com os demais, ele afirmou que, caso a Uber queira sair do Brasil após a regulamentação, o problema seria apenas da empresa. Na sexta-feira, ele se justificou, dizendo que "não falou para a Uber ir embora" e que a gigante do transporte não tem planos de deixar o país — considerado pela companhia como o seu principal mercado, à frente de Estados Unidos (EUA) e União Europeia.

A Uber e as demais empresas envolvidas não se pronunciaram após a fala do ministro, mas fica a torcida para que a situação não jogue por água abaixo o esforço do grupo de trabalho que discute a questão. Afinal de contas, a regulamentação do trabalho por aplicativos é um desafio necessário, que deve ser abordado com seriedade e responsabilidade. Para os trabalhadores, essa é a chance (talvez a única) de negociarem questões de dignidade, como controle de jornada, previdência e proteção social, além da segurança, uma vez que acidentes e lesões são riscos reais nesse setor. E para a sociedade, é uma oportunidade de criar um equilíbrio entre a inovação inegável que essas empresas trouxeram aos seus nichos de mercado e a proteção dos direitos trabalhistas, garantindo benefícios a todos os envolvidos. Que o diálogo siga prevalecendo.

PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Cai no golpe quem não quer

Uma das expressões que se tornaram comuns é: "O golpe está aí, cai quem quer". Quando algum ataque criminoso ocorre, a sociedade parece estar condicionada a lamentar o ocorrido, mas, ainda que de forma inconsciente, culpabiliza a vítima. O golpe está aí, mas não cai quem quer. Cai quem se permite, de alguma forma, ser acessado e envolvido pelos autores, mas é preconceituoso e leviano afirmar que essa permissão se dá pela livre espontaneidade.

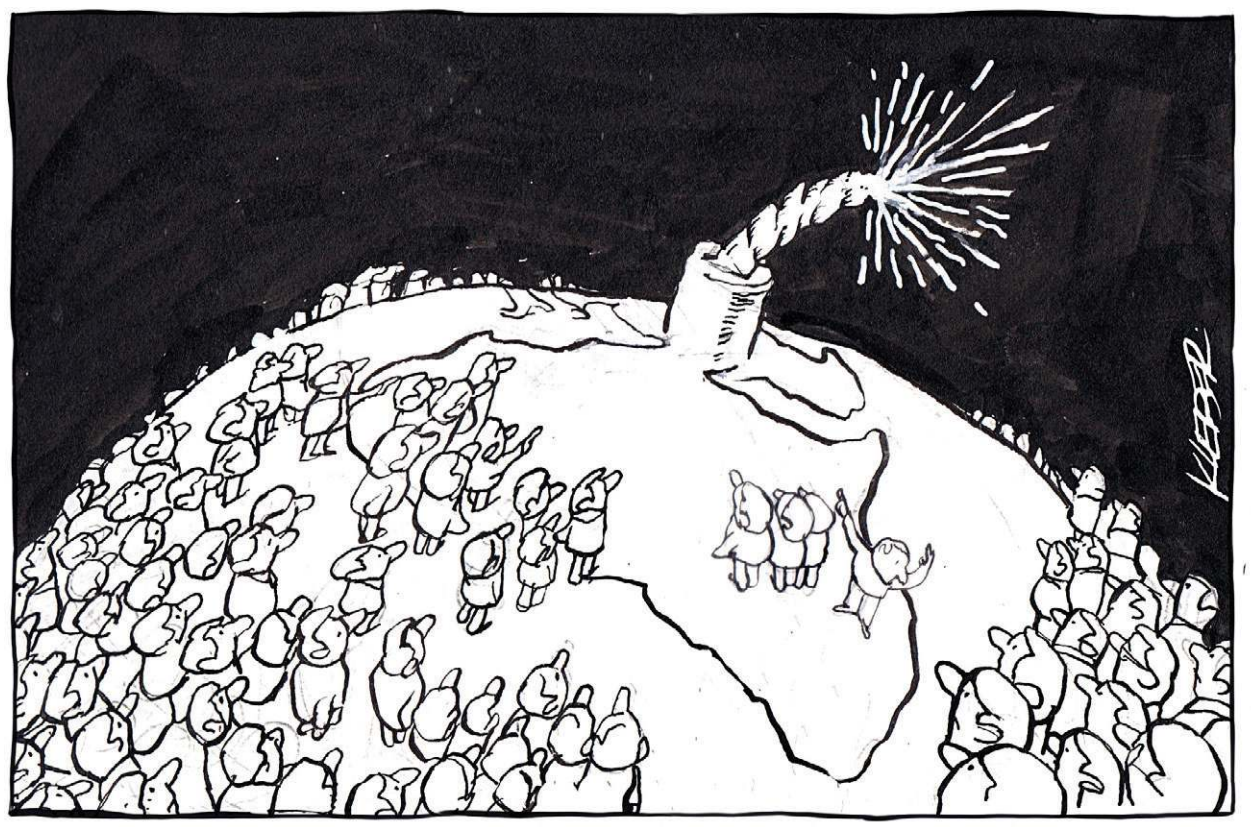
Ainda que involuntariamente, adotei um julgamento sobre pessoas que se deixam levar pelas artimanhas de golpistas virtuais. Como podem ser tão ingênuas? Porém, talvez até por me achar esperto demais, eu próprio caí numa dessas. Fui atraído pela notificação de que uma compra indevida havia sido feita no meu cartão e, como já ocorreu em outro episódio, contestei a transação. Acreditando estar em contato com o banco digital do qual sou cliente, confirmei meus dados e entrei no aplicativo para executar a medida protetiva de segurança. Na boa-fé de que os mecanismos de segurança da instituição financeira bloqueariam uma transação suspeita, permiti que os golpistas saqueassem em torno de R$ 18 mil entre empréstimo e crédito do cartão. O golpe estava lá e eu caí, mas não foi porque quis.

É impressionante como, nesse processo todo, a nossa mente nos trai a ponto de não observar os detalhes e perceber que aquilo está estranho. Talvez porque, de alguma forma, hoje nós estejamos programados para efetuar ações automáticas que nos coloca uma barreira no raciocínio. Acesse, digite sua senha, clique aqui, envie, confirme. Os comandos são sempre tão mecânicos e imperativos que a instantaneidade nos assalta de forma que não refletimos mais sobre o porquê de estarmos seguindo tantas instruções imediatas. Ninguém lê os termos; apenas os aceita. Estou ciente e quero continuar.

Os estelionatários dominam essas fragilidades do sistema. Eles entram no nosso intelecto, derrubando as defesas, porque sabem que estamos acostumados a agir no modo repetitivo. Como cães, estamos adestrados a dar a patinha e correr em busca da bolinha que a atualidade nos instrui diariamente. Nós confiamos. Infelizmente, no meu caso, a instituição financeira envolvida não dispõe de uma segurança eficaz. O que traz aqui um segundo ponto a se observar.

O banco envolvido alega que utiliza o reconhecimento facial para impedir fraudes. Mas não é o suficiente, quando, por exemplo, o cliente com o rosto registrado está sob ameaça, talvez de uma arma apontada. O correto seria, ao detectar que uma movimentação financeira suspeita, incomum para a rotina do correntista, está sendo feita, que se bloqueie o processo para que haja uma confirmação de legitimidade mais robusta. Outro banco do qual sou cliente impõe um limite para transferências e compras on-line. É o mínimo que se espera.

Por fim, deixo os alertas. Não confie plenamente na sua capacidade intelectual para se achar imune aos golpistas: qualquer um, por mais astuto que seja, pode ser vítima. Não entregue a sua segurança totalmente nas mãos de uma instituição financeira, em especial as digitais: mais até que a sua inteligência, elas são falhas e omissas. E, acima de tudo, tentemos sair desse modo automático que nos oprime e nos vulnerabiliza.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Reze pela paz

Expresso toda a minha solidariedade aos israelenses diante dos ataques sofridos, os quais foram promovidos pelo grupo terrorista Hamas. Vamos unir nossas preces por Israel neste momento desafiador. A região enfrenta ataques terroristas, perdas de vidas e mísseis atingindo cidades. Oremos juntos pela paz! Ore pela paz em Jerusalém e para todos os seus habitantes, judeus, árabes e de tantas nações, inclusive brasileiros que ali estão no Oriente Médio. Paz para Israel, a Terra Santa!

» **José R. Pinheiro Filho,**
Asa Norte

Paridade, já

Com frequência, os integrantes do governo estimulam as cidadãs e cidadãos a cobrarem ações do poder público considerando suas necessidades individuais e coletivas. Na verdade, é um estímulo ao exercício da cidadania, amparada pela Constituição, que acaba de completar 35 anos. O passe-livre dado pelo Executivo é válido para os demais Poderes da República e não pode ser entendido como afronta, afinal de contas estamos no Estado democrático de direito. Neste domingo, o artigo "Uma sociedade conivente", de Ana Dubeux, aborda o tema paridade no Judiciário, aprovado pelo Conselho Nacional de Justiça, que garante igual número de cadeiras para mulheres e homens nas cortes do país. A decisão do CNJ contrariou muito os retrógrados, machistas e misóginos — os brancos heteroafirmativos — , que depreciam a capacidade feminina. Esse grupo antiquado e retrógrado até pode se insurgir contra a decisão do CNJ. A Constituição Cidadão permite. Mas a vontade deles não deve prevalecer. As mulheres de verdade deste país devem cobrar paridade, já, no Judiciário e no Congresso.

» **Maria Guadalupe Aroeira**
Lago Norte

Tias do Zap

Na contramão da maioria, continuo lendo jornais. Assino o **CB** impresso (impressionante!) apesar de encontrar as notícias disponíveis de graça na Internet. O jornal tradicional normalmente possui maior credibilidade. Não menos importante é o fato de poder confrontar notícias e opiniões que, por serem discordantes às minhas, não me seriam apresentadas pelos algoritmos das mídias digitais. O **CB** mantém articulistas de diferentes matizes políticas, o que é saudável mas, às vezes, as opiniões são muito enviesadas. Por exemplo, há uma colunista que representa a posição ideológica "conservadora de direita". Na coluna de 6/9, ela "viu, leu, ouviu" e definiu as universidades federais (e por tabela, a UnB) como prédios públicos em ruínas habitados por estudantes e professores drogados que levam seus alunos à perdição com ideias "socialistas". A fonte, segundo a jornalista, são vídeos que circulam atualmente em grande quantidade nas redes sociais. A pluralidade de opiniões é fundamental ao veículo de imprensa, mas se for para ler notícias cujas fontes são "tias do zap", tudo isso perde o sentido e credibilidade. A UnB enfrenta dificuldades, mas é ainda motivo de orgulho. Convido à comunidade a conhecer a UnB. Visitem, por exemplo, o lindo Instituto de Biologia que realiza pesquisas de destaque, graças a professores idealistas e jovens alunos saudáveis e motivados que não ficam a dever a outras grandes universidades do Brasil e do exterior. Tomara que o **CB** continue sendo um instrumento de informação, e não de polarizações ideológicas.

» **Carlos André Ornelas Ricart**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A estupidez de uma guerra só é superada por aqueles que a provocam.

Joaquim Honório — Asa Sul

Eventos do Ministério da Saúde. Classificação indicativa: não recomendamos para menores de 18 anos. Podem conter cenas de sexo e nudez.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O acidente envolvendo Sergio Pérez e Esteban Ocon sela o tricampeonato mundial de Max Verstappen na Fórmula 1 com 26 anos de idade!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CF e os contrários

A semana foi de comemoração dos 35 anos da Constituição de 1988. Lamentável que não possamos celebrar plenamente a cidadania, tão decantada pelo então deputado e presidente da Assembleia Constituinte Ulysses Guimarães. Hoje, vivemos dias em que os deputados e senadores contrários ao Brasil trabalham para revogar as conquistas da sociedade brasileira, principalmente das camadas mais pobres e os segmentos sempre excluídos ou invisíveis aos sucessivos governos. Os contrários são favoráveis ao extermínio de negros e indígenas, indiferentes à pobreza e à fome que humilham milhões de brasileiros. Educação para os contrários é aquela que enxerta, em crianças e jovens, conceitos ultradireitistas, neofascistas e valores que levam à exterminação daqueles que são vistos como diferentes, mesmo sendo humanos. É a construção em série de exterminadores dos não brancos. Nas últimas eleições, os eleitores brasileiros, contaminados pelo ex-governo, por meio do voto, levou para dentro do parlamento candidatos avessos ao bem-estar da sociedade. Hoje, os projetos retrógrados estão na pauta cotidiana do Congresso. As proposições anulam conquistas importantes nos campos sociais e econômicos, que marcam o perfil da Constituição de 1988. Mas é certo que, hoje, aplaudem as decisões nefastas, amanhã, quando atingidos pelos seus efeitos, vão chorar de arrependimento pelos prejuízos sofridos. Que seja uma lição para as próximas eleições.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade